

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e
Promoção de Saúde 2

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-828-1 DOI 10.22533/at.ed.281190912 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma à oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

O segundo volume desta coleção tem como direcionamento uma área fundamental que se destaca entre a mais importante quando o assunto é prevenção em saúde e/ou promoção de saúde. A enfermagem, desde o seu surgimento até os dias atuais diante da grande evolução técnico-científica, carrega consigo a responsabilidade de imprimir em seus profissionais todos os aspectos inerentes à prevenção e promoção de saúde.

Portanto apresentaremos neste material um agregado organizado de forma estruturada e lógica produzido por profissionais da enfermagem, ou que se relacionam diretamente às sub-áreas onde esses profissionais estão inseridos. Cada capítulo possui seu aspecto singular e inerente, mas que coopera de forma direta com a obra em seu amplo aspecto.

Assim, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DA URGÊNCIA OBSTÉTRICA	
Ellizama Belem de Sousa Mesquita	
Tatyanne Silva Rodrigues	
Elliady Belem de Sousa Mesquita	
Edson Belem de Sousa Mesquita	
Elanea Brito dos Santos	
Michelly Gomes da Silva	
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca	
Larissa Bezerra Maciel Pereira	
Avilnete Belem de Souza Mesquita	
Artur Flamengo dos Santos Oliveira	
Carla Adriana Rodrigues de Sousa Brito	
DOI 10.22533/at.ed.2811909121	
CAPÍTULO 2	12
A ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO HOSPITALAR	
Márcio Soares de Almeida	
Fernanda Cajuhy dos Santos	
Pedro Henrique Costa Silva	
Verônica Oliveira da Silva Heleno	
Mariana Pitanga Carvalhal de Oliveira	
Fernanda Rocha Costa Lima	
Lucille Andrade Paiva Espinheira	
DOI 10.22533/at.ed.2811909122	
CAPÍTULO 3	23
ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Luzia Neri dos Reis	
Leonilson Neri dos Reis	
Ernando Silva de Sousa	
Isabel Luísa Rodrigues de Sousa Viana	
Juliana Falcão da Silva	
Jucélia de Brito Lima	
Lindamaria de Oliveira Miranda	
Jailson Pereira de Sousa	
Priscila Geise Gomes	
Erinalva de Araújo Silva	
Brígida Mendes dos Santos	
Cleidiomar da Conceição Sousa Freitas	
Ana Carolina Amorim de Sousa	
Naiane de Sousa Silva	
Sayonnara Ferreira Maia.	
DOI 10.22533/at.ed.2811909123	
CAPÍTULO 4	39
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	
Jéssica Santos Cândido da Silva	
Claudia Fabiana Lucena Spindola	
Julia Taynan Etelvino de Barros	
Maryane Martins Barros	
Alexsandro Rodrigues de Sena	
Ana Maria Tavares de Melo	

CAPÍTULO 5 43

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PARADA CARDIORESPIRATÓRIA NO PERÍODO GESTACIONAL:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Tatiana Carneiro de Resende
Leonardo dos Santos Moreira
Mônica Bimbatti Nogueira Cesar
Mayla Silva Borges
Richarlisson Borges de Moraes
Kleber Gontijo de Deus
Bárbara Dias Rezende Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.2811909125

CAPÍTULO 6 52

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO

Iolete Araujo da Silva
Márcia Fernanda de Sousa Abreu
Michelle Diana Leal Pinheiro Matos
Francisco Lucas de Lima Fontes
Luan da Silva Moraes
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra
Anderson de Assis Ferreira
Teresa Raquel de Carvalho Castro Sousa
Eduardo de Lacerda Aguiar
Luanna Sousa de Moraes Lima
Danniel Rogger Almeida Teixeira
Flaviana Mutran da Silva Barros

DOI 10.22533/at.ed.2811909126

CAPÍTULO 7 60

**ATUAÇÃO DO MÉDICO E ENFERMEIRO NAS ORIENTAÇÕES ALIMENTARES PARA
HIPERTENSOS E DIABÉTICOS**

Mariana Farias Gomes
Rebecca Soares de Andrade Fonseca dos Santos
Annick Fontbonne
Eduarda Ângela Pessoa Cesse

DOI 10.22533/at.ed.2811909127

CAPÍTULO 8 72

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTE PORTADORA DA SÍNDROME DE SJÖGREN

AdrielleTayany de Souza Pedrosa
Alana Laleska Azevedo Cavalcanti
Amanda Lourena Moraes Arruda
Andreia Lopes Ferreira de Lima
Andreza Cabral da Silva
Bárbara Gabriela Galdino dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2811909128

CAPÍTULO 9 81

**DOULAS VOLUNTÁRIAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA: RESGATE E HUMANIZAÇÃO DO
PARTO NATURAL**

Vilma Maria de Santana
Mauricélia Ferreira Mendes

Kelly de Albuquerque Medeiros
Rosália Maria Ribeiro
DOI 10.22533/at.ed.2811909129

CAPÍTULO 10 88

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E O PARTO HUMANIZADO: CONTRIBUIÇÕES PARA VIVÊNCIA DO PROCESSO DE PARTURIÇÃO

Vilma Maria de Santana
Tatiana Ferreira do Nascimento
Rosália Maria Ribeiro
Beatriz Michaelle Cavalcanti dos Santos
Wanessa Marcella Barros Firmino
Mauricélia Ferreira Mendes

DOI 10.22533/at.ed.28119091210

CAPÍTULO 11 99

LESÕES MÚSCULO ESQUELÉTICAS RELACIONADAS AO TRABALHO DA ENFERMAGEM

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Kadja Fernanda Tinoco
Lennara de Siqueira Coelho
Alessandra Kelly Freire Bezerra
Bianara Raelly Duarte Ibiapina dos Santos
Francirraimy Sousa Silva
Lorena Rocha Batista Carvalho
Marcelo de Moura Carvalho
Eduardo Vidal de Melo
Emmanuel Alves Soares

DOI 10.22533/at.ed.28119091211

CAPÍTULO 12 114

O ATENDIMENTO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE E O CUIDADO DE HOMENS COM ÚLCERAS VENOSAS

Patrícia Alves dos Santos Silva
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Roberto Carlos Lyra da Silva
Déborah Machado dos Santos
Dayse Carvalho do Nascimento
Thays da Silva Gomes Lima

DOI 10.22533/at.ed.28119091212

CAPÍTULO 13 129

OS EFEITOS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA AO VIVENCIAREM O GRUPO “PUCALHAÇOS”

Valquíria Neves Perin
Fernanda de Oliveira Barros
Dirce Setsuko Tacahashi

DOI 10.22533/at.ed.28119091213

CAPÍTULO 14 145

PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS QUANTO AO AMBIENTE ESTRUTURAL DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DE BELÉM

Hellen de Paula Silva da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.28119091214

CAPÍTULO 15	152
PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS QUANTO AO PROTOCOLO DE HIPOTERMIA TERAPÊUTICA PÓS PARADA CARDIOPULMONAR	
<ul style="list-style-type: none"> Julia Taynan Etelvino de Barros Claudia Fabiana Lucena Spindola Jéssica Santos Cândido da Silva Maryane Martins Barros 	
DOI 10.22533/at.ed.28119091215	
CAPÍTULO 16	164
PROTOCOLO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMARIA	
<ul style="list-style-type: none"> Juliana Rodrigues Teixeira Madeleine Sales de Alencar Fabiana Vasconcelos do Nascimento Ianna Lacerda Sampaio Braga Tadeu Gonçalves de Lima 	
DOI 10.22533/at.ed.28119091216	
CAPÍTULO 17	197
RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES EDUCACIONAIS DE ENFERMAGEM EM UMA CRECHE FILANTRÓPICA DE MANAUS	
<ul style="list-style-type: none"> Roselaine Brum da Silva Soares Arinete Veras Fontes Esteves Elaine de Oliveira Vieira Caneco Itelvina Ribeiro Barreiros Aldenira de Carvalho Caetano 	
DOI 10.22533/at.ed.28119091217	
CAPÍTULO 18	204
SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA DAS AÇÕES DE CUIDADO PROMOVIDAS PELA ENFERMAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> Leticia Silveira Cardoso Francielle Morais de Paula Josefine Busanello Bruna Roberta Kummer 	
DOI 10.22533/at.ed.28119091218	
CAPÍTULO 19	215
SOFRIMENTO MORAL: TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS DE ENFERMAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> Maicon Facco Daíse dos Santos Vargas Marcos Antonio de Azevedo de Campos Cleber Bisognin 	
DOI 10.22533/at.ed.28119091219	
CAPÍTULO 20	222
TEORIA DO CONFORTO COMO SUBSÍDIO PARA O CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE	
<ul style="list-style-type: none"> Ana Maria Martins Pereira Antonia de Maria Gomes Paiva Sibele Lima Costa Janaína da Silva Feitoza Palácio Laura Pinto Torres de Melo Ana Beatriz Diógenes Cavalcante 	

Lanna Maria Faustino de Sousa Batista

Sayonara Aquino de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.28119091220

CAPÍTULO 21 234

TRABALHO EM EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: PRÁTICAS ESPECÍFICAS DO CAMPO DE ATUAÇÃO E PRÁTICAS EXTRAFUNCIONAIS

Rute Lopes Bezerra

Arcanjo de Sousa Silva Junior

Aline Mesquita Lemos

Francisco Daniel Brito Mendes

Helder de Pádua Lima

Maria Salete Bessa Jorge

Raianne de Sousa Pereira

Sarah Raquel Rebouças Fernandes Campos

Suianne Braga de Sousa

Vanessa Almeida Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.28119091221

SOBRE O ORGANIZADOR..... 239

ÍNDICE REMISSIVO 240

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E O PARTO HUMANIZADO: CONTRIBUIÇÕES PARA VIVÊNCIA DO PROCESSO DE PARTURIÇÃO

Vilma Maria de Santana

Universidade Federal de Pernambuco(UFPE)

Tatiana Ferreira do Nascimento

Hospital Universitário Osvaldo Cruz/UPE

Rosália Maria Ribeiro

Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco(FACESF)

Beatriz Michaele Cavalcanti dos Santos

Centro Universitário Estácio do Recife

Wanessa Marcella Barros Firmino

Centro Universitário Estácio do Recife

Mauricélia Ferreira Mendes

Centro Universitário Estácio do Recife

RESUMO: Objetivos: o presente estudo teve por objetivo identificar na literatura científica brasileira a atuação dos enfermeiros obstetras no parto natural humanizado, analisando suas condutas dentro do trabalho de parto e parto.

Metodologia: levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados BDEF (Banco de Dados em Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific electronic library online). Definição temporal: artigos publicados no período de 2016 a 2019. Foi determinado como critério de seleção dos estudos a atuação do enfermeiro obstetra na assistência a parturiente e as práticas executadas durante o processo

de parturição. A seleção foi realizada por meio de leitura flutuante dos títulos e resumos, seguida pela leitura integral dos artigos. Foram consideradas relevantes em relação à temática deste estudo 14 produções, categorizadas em 2 eixos temáticos. **Resultados:** a pesquisa apontou que a atuação do enfermeiro obstetra na assistência a mulher no trabalho de parto e parto proporciona o resgate da naturalidade deste processo, contribuindo para a qualificação do assistência prestada ao parto e ao nascimento; sobre as práticas realizadas, foi observado que as mesmas são comprovadamente benéficas para mãe e filho, sem intervenções desnecessárias. **Conclusão:** a enfermagem obstétrica tem colaborado para o aumento dos índices de partos normais e a redução significativa na taxas de cirurgia cesariana, devolvendo o protagonismo a mulher, proporcionando uma experiência mais positiva e enriquecedora do processo de parturição.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização; Trabalho de parto; Enfermagem Obstétrica; Cuidados de Enfermagem

OBSTETRIC NURSING AND HUMANIZED BIRTH: CONTRIBUTIONS TO LIVING WITH

ABSTRACT: Objectives: This study aimed to identify in the Brazilian scientific literature the performance of obstetric nurses in humanized natural childbirth, analyzing their conduct within labor and delivery. Methodology: bibliographic survey conducted in the databases BDENF (Nursing Database), LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences Literature) and Scielo (Scientific electronic library online). Temporal definition: articles published from 2016 to 2019. It was determined as a criterion for selection of studies the performance of obstetric nurses in assisting parturient women and the practices performed during the parturition process. The selection was made by fluctuating reading of titles and abstracts, followed by the full reading of articles. Were considered relevant in relation to the theme of this study 14 productions, categorized into 2 thematic axes. Results: the research pointed out that the performance of the obstetric nurse in assisting women in labor and delivery provides the rescue of the naturalness of this process, contributing to the qualification of care provided at childbirth and birth; Regarding the practices performed, it was observed that they are proven beneficial for mother and child, without unnecessary interventions. Conclusion: Obstetric nursing has contributed to the increase in normal birth rates and the significant reduction in cesarean section rates, returning the role to women, providing a more positive and enriching experience of the parturition process.

KEYWORDS: Humanization; Labor of giving birth; Obstetric Nursing; Nursing care

1 | INTRODUÇÃO

Durante milênios, o partejar era um ritual feminino com suas inúmeras significações e particularidades, um evento que naturalmente acontecia no ambiente familiar que recepcionava o novo membro da família no momento de sua chegada, assistido por parteiras, geralmente uma mulher mais velha, sem saberes científicos, exercendo seu ofício como sacerdócio. (Fabrizzio et al, 2019)

Em meados do século XIX, a medicina ocupou o protagonismo no processo de parturição e institucionalizou a assistência, fazendo com que o atendimento empírico prestado por parteiras perdesse espaço, ficando restrito aquelas mulheres das zonas rurais ou as que não tinham condições financeiras de serem atendidas nos grandes hospitais. (Palharini e Figueirôa, 2018)

Apesar de o modelo hospitalocêntrico ter contribuído com a queda da mortalidade materna e neonatal, as perdas advindas para mulher somou-se ao longo dos anos. O padrão intervencionista de assistência tirou a naturalidade do parto, trouxe a medicalização, impôs regras e condutas, e deixou a mulher subordinada a vontade dos profissionais de saúde das maternidades. (Brasil, 2014)

A mulher perdeu sua individualidade, autonomia e sexualidade, nas esferas

hospitalares. Foi obrigada a separar-se da família, teve suas roupas e pertences sequestrados, passando por rituais de jejum e enemas, além de suportar as dores do parto em uma posição que em nada contribuía para seu alívio. O parto normal tornou-se “anormal”, deixando de ser considerado um fenômeno natural e fisiológico. As mulheres em trabalho de parto tornaram-se “pacientes”, gestação e parto viraram eventos patológicos. (Palma e Donelli, 2017)

O relato traumático das violências obstétricas sofridas por grande parte das mulheres, associada a oferta indiscriminada de partos cesarianos, fizeram com que as mesmas “desaprendesse” a forma de parir via natural. Como consequência, o número de cesarianas nos hospitais privados chegou a quase totalidade dos partos, e o que se verificou, foi um grande contingente de bebês nascendo com insuficiência respiratória grave, necessitando de cuidados intensivos em virtude de serem retirados do útero prematuramente. (Oliveira et al, 2018)

Na tentativa de mudança deste quadro, o Ministério da Saúde vem criando políticas de saúde voltadas à humanização da assistência do Parto e do Nascimento, e os números tem mostrado que, mesmo lentamente, tais ações tem alcançado êxito, visto que, desde o ano de 2009, ocorre decréscimo na taxa de cirurgias cesarianas no país. (Brasil, 2017)

Humanização do parto significa respeito a decisão da mulher, autonomia para escolher o que quer fazer, onde e quando deseja fazer, afinal, ela é a protagonista deste processo, que pode decidir como anseia parir e com quem deseja estar neste momento. Neste contexto, é visto que a enfermagem obstétrica tem papel fundamental para o sucesso da construção de um panorama mais favorável oferecendo uma concepção mais humanista e libertadora para a mulher. (Brasil, 2014)

Assim, este estudo tem o objetivo verificar na literatura científica brasileira qual a relevância da assistência prestada pelo enfermeiro obstetra no parto natural humanizado, as condutas efetuadas durante o período de parturição, e competências que possui para um acolhimento de qualidade.

2 | METODOLOGIA

Levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados BDEF (Banco de Dados em Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific electronic library online). Como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2016 a 2019. O estudo foi dividido em: atuação do enfermeiro obstetra na assistência a parturiente e práticas executadas durante este processo.

3 | RESULTADOS

Foram selecionadas 14 artigos relacionados ao tema do estudo. Buscou-se verificar resultados e dados de pesquisas que pudessem refletir o estado atual da enfermagem obstétrica no Brasil.

Temática 1 - Atuação da enfermeira obstetra na assistência a mulher durante o trabalho de parto e parto			
Identificação	Metodologia	Objetivo	Resultados
Cordeiro EL, Silva TM da, Silva LSR da et al. A Humanização na Assistência Ao Parto e ao Nascimento. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(8):2154-62, ago., 2018	Estudo quantitativo, de campo, descritivo e exploratório,	Analisar as ações de humanização realizadas pelos enfermeiros na assistência ao parto e ao nascimento.	Os enfermeiros reconhecem que os programas de humanização trazem benefícios às parturientes, ao recém-nascido e aos seus familiares
Lima PC, Cavalcante MFA, Melo SSS, et al. A Vivência de adolescentes assistidas por enfermeiros obstetras durante o processo de parturição. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017;7:e1823.	Pesquisa descritiva, exploratória, de natureza qualitativa,	Descrever a vivência de adolescentes durante o processo de parturição e a atuação da enfermagem obstétrica com base nos depoimentos das adolescentes e discutir à luz da literatura pertinente	Permitiu identificar o aflorar de sentimentos e sensações das adolescentes no processo parturitivo como a dor e a satisfação de ver o filho e a inserção de tecnologias não invasivas de alívio da dor utilizadas pelos enfermeiros obstetras
Medeiros RMK, et al. Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. Rev Bras Enferm 2016;69(6):1029-36.	Estudo transversal, realizado em uma unidade de PPP de um hospital de ensino da capital do estado de Mato Grosso.	Analisar a assistência prestada em uma unidade de Pré-parto/ Parto/Pós-parto (PPP) de um hospital de ensino após a inserção de enfermeiras obstétricas	Sugerem que a inserção das enfermeiras obstétricas contribuiu para a qualificação do cuidado prestado ao parto e ao nascimento, uma vez que ocorreu a redução de intervenções, como a episiotomia e as cesarianas
Torres, DG. et al. Percepción social de usuarias atendidas exclusivamente por enfermeras en la etapa perinatal. Revista Enfermería Actual, teléfono 2511-21-18	Pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva	Analisar as representações sociais dos usuários sobre a atenção brindada pelas obstetras enfermeiras na instituição.	Os usuários indicaram que o atendimento recebido fazia parte de um quadro de humanização, confiança, que possibilita atender a um parto de acordo com seus costumes, o que, baseado na teoria, reflete a autonomia profissional
Sousa AMM, et al. Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Esc Anna Nery 2016;20(2):324-331	Estudo transversal	Discutir práticas na assistência ao parto em instituições de saúde, onde atuam conjuntamente médicos e enfermeiras obstétricas	Práticas úteis: livre movimentação (96%), métodos não farmacológicos para dor (74,2%), práticas prejudiciais: posição deitada (66,8%), Kristeller (9,3%); práticas usadas inapropriadamente: amniotomia (67,1%), ocitocina (41,7%), episiotomia (8,4%).

Possati AB, et al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. Escola Anna Nery 21(4) 2017	Pesquisa qualitativa descritiva.	Conhecer os significados atribuídos ao parto humanizado por enfermeiras de um centro obstétrico	A humanização do parto foi compreendida como um conjunto de práticas e atitudes pautadas no diálogo, empatia e acolhimento; comprovadamente benéficos
Moreira NJMP, Souza NVDO, Progianti JM. Condições de trabalho no hospital: percepções de enfermeiras obstétricas. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2017; 25:e26999.	Pesquisa qualitativa	Descrever as percepções de enfermeiras obstétricas sobre suas condições de trabalho	As condições de trabalho percebidas pelas enfermeiras foram a instabilidade no vínculo de contrato; a busca por produtividade que descaracteriza o cuidado humanizado e a violência simbólica representada pela desqualificação e divisão sexual do trabalho
Pereira ALF, et al. Percepções das enfermeiras obstetras sobre sua formação na modalidade de residência e prática profissional. REME – Rev Min Enferm. 2018	Pesquisa qualitativa	Descrever as percepções das enfermeiras obstetras sobre a formação na modalidade de residência e suas interfaces com a prática profissional.	Mostraram que as EO têm percepção positiva sobre sua formação em programa de residência, mas mencionam contradições entre o enfoque no cuidado humanizado do ensino teórico e a persistência do modelo medicalizado nos cenários do ensino em serviço

Figura 1. Artigos que após análise do quadro sinóptico foram agrupados na temática 1 - Atuação da enfermeira obstetra na assistência a mulher durante o trabalho de parto e parto.

Temática 2 - Práticas executadas pela enfermeira obstétrica, durante o processo de parturição			
Identificação	Tamanho da Amostra/ Abordagem do estudo/ Metodologia	Objetivo	Resultados
Guida NFB, et al. Conformidade das práticas assistenciais de enfermagem com as recomendações técnicas para o parto normal. Rev Rene. 2017 jul-ago; 18(4):543-50	Estudo transversal	Descrever a conformidade das práticas assistenciais de enfermagem obstétrica com as recomendações técnicas para o parto normal	Todas as práticas avaliadas têm conformidade adequada com as preconizadas pela OMS
Vargens OMC, Silva ACV, Progianti JM. Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil. Escola Anna Nery 21(1) 2017	Estudo descritivo, quantitativo, transversal	Identificar as práticas empregadas por enfermeiras obstétricas na assistência ao parto em maternidades públicas e sua contribuição na consolidação da humanização do parto e nascimento.	Na Maternidade A, 68,50% dos partos foram acompanhados por enfermeiras obstétricas. Na Maternidade B, estes foram 43,07%. Predominou a adoção de posições vert (78,95%). episiotomia ocorreu em apenas 4,0% dos partos

Campos BCV, et al. Perfil da assistência hospitalar prestada por enfermeiras residentes em obstetrícia em Brasília, Distrito Federal. Com. Ciências Saúde. 2016; 27(4):291-300	Estudo descritivo de abordagem quantitativa por meio de análise documental	Descrever os resultados de parâmetros de assistência ao parto prestado por enfermeiras residentes de enfermagem obstétrica em um hospital-ensino do Distrito Federal	A maioria dos partos foram conduzidos sem uso de ocitocina (62,7%). A posição litotômica materna foi predominante (73,9%). Na maioria dos partos não foi realizada episiotomia (85,2%)
Reis CSC. et al. Análise de partos acompanhados por enfermeiras obstétricas na perspectiva da humanização do parto e nascimento. J. res.: fundam. care. online 2016. out./dez. 8(4): 4972-4979	Estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo, baseado na análise documental	Analisar partos acompanhados pelas enfermeiras obstétricas relacionando sua prática com a política de humanização do parto e nascimento.	A posição horizontal dorsal ocorreu em 12,89% dos partos. A incidência de episiotomia foi de 15,52%. Das que não foram submetidas a episiotomia, 36,42% permaneceram com períneo íntegro.
Romão RS, et al. Qualidade da Assistência Obstétrica Relacionada ao Parto Por Via Vaginal: Estudo Transversal. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2018;8:e2907	Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com delineamento transversal	Identificar a qualidade da assistência durante o parto normal	As maiores frequências identificadas apresentaram pontuação 3 e 4, caracterizando a qualidade da assistência durante o parto normal do referido hospital como de média qualidade
Alvares AS, et al. Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno. Rev Bras Enferm 2018;71(Suppl 6):2620-27.	Estudo de abordagem quantitativa	Analisar a prática de enfermeiras obstétricas atuantes em uma unidade de pré-parto/parto/pós-parto de um hospital universitário	Os resultados indicam que a prática das enfermeiras obstétricas está pautada na humanização do parto e nascimento,.

Figura 2. Artigos que após análise do quadro sinóptico foram agrupados na temática 2-Práticas executadas pela enfermeira obstétrica, durante o processo de parturição

4 | DISCUSSÃO

Após a leitura na íntegra das publicações incluídas nesta revisão foi realizado o agrupamento em duas temáticas, considerando a similaridade de conteúdo, a saber: a atuação do enfermeiro obstetra na assistência a parturiente e as práticas executadas durante o processo de parturição.

Atuação da Enfermeira Obstetra na Assistência a Mulher durante o trabalho de parto e parto

Estudos de Cordeiro et al (2018) no Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros/Universidade de Pernambuco, verificou que a profissional enfermeira obstétrica proporciona às mulheres um maior sentimento de segurança e tranquilidade durante processo de parturição, além de melhorar as condições de nascimento.

Dados semelhantes foram encontrados nos trabalhos de Lima et al (2017), realizado no alojamento conjunto de uma Maternidade de Referência Estadual na cidade de Terezina (PI) onde observou nos relatos das puérperas, imensa satisfação: *“Eu gostei muito da enfermeira que cuidou de mim, ela me deu muita assistência, tava comigo lá o tempo todo, sempre que eu pedi pra chamar ela tava lá, e eu gostei muito da assistência”*.

Em estudos de Medeiros et al (2016) executados em um hospital de ensino de Cuiabá, no estado de Mato Grosso, onde a assistência a parturiente até o ano de 2014 era predominantemente médica, mostrou que a inserção da enfermagem obstétrica reconfigurou a forma de cuidado a mulher, contribuindo para a qualificação do assistência prestada ao parto e ao nascimento, trazendo para o âmbito hospitalar as condutas preconizadas pela OMS para o parto e nascimento.

Trabalhos de Torres et al (2018) em uma maternidade localizada no Estado do México, atendida exclusivamente por enfermeiras obstétricas, as usuárias apontaram que a atenção prestada foi em uma estrutura de humanização, responsabilidade e confiança, segundo seus relatos: *“o tratamento é muito bom, eles tentam tornar tudo natural, são muito quentes, muito próximos (...)”, “... foi a minha primeira experiência que tive e qual a atenção que eles me deram significou muito para mim, era como se eu estivesse em casa com pessoas de confiança”*.

Em análise de Sousa et al (2016) efetivado em Belo Horizonte (MG), os resultados mostram ser incisiva a participação das enfermeiras obstétricas na prática assistencial a mulher durante o processo de parturição, na humanização das maternidades, segundo os preceitos da OMS e MS. Seus estudos ainda revelaram dificuldade para a transformação do modelo tecnocrático, que ainda vigora em muitos hospitais, no qual, a mudança do cenário assistencial ainda é um desafio e requer esforços de todos, através das políticas públicas, profissionais de saúde e da sociedade.

Pesquisa sobre a humanização da assistência, em um Centro Obstétrico (CO) de um hospital de referência do sul do Brasil, com um grupo de enfermeiras

obstetra, revelou que ainda existe dificuldades (e não são poucas) quanto a questão da formação médica em obstetrícia. As condutas médicas são baseadas, em grande parte, na utilização de intervenções desnecessárias, enquanto as da enfermagem se mostram diferenciadas, respeitando a fisiologia do parto. (Possati et al, 2017)

Estudos de Moreira, Souza e Progianti (2017) com 15 enfermeiras obstétricas atuantes em instituições hospitalares da cidade Rio de Janeiro, sobre sua percepção a respeito das condições de trabalho, revelam em seus depoimentos, a existência da hierarquia do campo obstétrico, a hipocrisia maquiada, uma violência simbólica que discrimina e desvaloriza este tão importante grupo profissional.

Outro estudo com enfermeiras obstetras qualificadas em curso de especialização na modalidade de residência na cidade do Rio de Janeiro, verificou que apesar da ideia positiva em relação a formação profissional, as egressas do curso encontraram restrições institucionais e conflitos paradigmáticos nas orientações das práticas assistenciais. Os conteúdos teóricos nas aulas tem enfoque no respeito à autonomia e à integridade física da mulher, mas o que é visto na prática são procedimentos desnecessários (*“Aqui estou como enfermeira obstétrica [sic] e tentamos ter esse perfil humanizado. Mas, dentro do ambiente hospitalar, ainda é muito difícil e tem sempre intervenções de outros profissionais”*). (Pereira et al, 2018)

Práticas executadas pela enfermeira obstétrica, durante o processo de parturição

Pesquisas observadas por Guida et al (2017), em duas maternidades públicas do município do Rio de Janeiro (RJ), que possui equipes de enfermeiras obstétricas lotadas no centro obstétrico, apresentou resultados positivos com grandes avanços em conformidade com as normas técnicas, como a frequência de episiotomia em cerca de 2,0%. Tal resultado contrasta com o que acontece nas maternidades do país, onde é praticado em 53,5% das parturientes.

Investigação realizada por Vargens, Silva e Progianti (2017) em dois hospitais-maternidade da rede pública municipal do Rio de Janeiro, constataram que as práticas mais usadas pelas enfermeiras obstétricas estão de acordo com as diretrizes preconizadas pela OMS. Como exemplo, a episiotomia aconteceu em apenas 3,12% dos partos assistidos pelas enfermeiras obstétricas em uma instituição, e 2,12% no outro hospital, totalizando, apenas 5,24% casos, percentual muito abaixo do tolerável pela OMS, que corresponde a 10%.

Foi observado que em um hospital Regional do Distrito Federal, após o incremento da residência em enfermagem obstétrica no ano de 2012, o número

de intervenções junto a parturiente, caiu consideravelmente onde, em relação à episiotomia, seu uso em 2011 foi de 42,4% durante a assistência ao parto, em 2012 e 2014 obtiveram uma porcentagem muito menor (9,5% e 4,5%, respectivamente); em relação à posição utilizada pelas parturientes durante o período expulsivo, as posições verticalizadas eram pouco usadas (2011 e 2012 - 3% e 4,8%, respectivamente) enquanto em 2014 alcançou 36,4%. (Campos et al, 2016)

Em um hospital de ensino, após a inserção de enfermeiras obstétricas na unidade PPP, observou-se que simultâneo à entrada dessas profissionais, a introdução de métodos não invasivos e não farmacológicos no cuidado à parturiente, estiveram presentes em 83% dos partos, onde anteriormente não havia menção do fato. Na referida instituição, a assistência passou a ser compartilhado com a equipe médica, estabelecendo um processo de transição no modelo tradicional até então predominante. (Medeiros et al, 2016)

Em estudos de Reis et al (2016) foi referida a importância da enfermagem obstétrica na mudança de paradigma quanto ao uso indiscriminado de ocitócitos, ao rompimento prematuro das membranas amnióticas, a redução do colo uterino, a episiotomia, além de ter contribuído para a diminuição dos índices de partos cesarianos.

Estudos realizado por Romão et al (2018) em um hospital em Uberlândia, MG, onde o atendimento à parturiente é, predominantemente, realizado por médicos, mostra intervenções que interferem no processo fisiológico do parto como a episiotomia com percentual de 28%. Isto corrobora que a prática da enfermagem obstétrica atua de maneira diferenciada, baseada em evidências científicas que tem como premissa o melhor para a mãe e filho, interferindo apenas quando se faz necessário.

Análises realizadas em um hospital universitário de Cuiabá, Mato Grosso, mostrou que a enfermeira obstetra despontou como a profissional capacitada a oferecer o cuidado humanizado ao parto e nascimento, ou seja, promover a autonomia e o empoderamento das mulheres durante a parturição. O resultado final do trabalho demonstrou que 76% das entrevistadas que fizeram parte do estudo, tiveram ótimo bem-estar com a assistência recebida, sendo os questões mais pontuadas: o respeito e o apoio que estes profissionais prestaram a parturiente. (Alvares et al, 2018)

5 | CONCLUSÃO

A inserção da enfermagem obstétrica no mercado de trabalho ainda é pequena diante da grandiosa necessidade de humanização da assistência no Brasil, mas está predestinada a crescer substancialmente, visto que, a forma de atuação possui

o diferencial humanitário, holístico respeitando a autonomia e individualidade da mulher.

O estudo verificou que a atuação da enfermeira obstetra contribui para o aumento dos índices de partos normais e a redução de cesarianas eletivas, além de evitar as intervenções desnecessárias que tanto penalizam as mulheres.

REFERÊNCIAS

Alvares AS, et al. **Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno**. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 6):2620-27.

Brasil. Ministério da Saúde. **Humanização do parto e do nascimento** / Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**: Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Cordeiro EL, Silva TM da, Silva LSR da et al. **A Humanização na Assistência Ao Parto e ao Nascimento**. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(8):2154-62, ago., 2018

Campos BCV, et al. **Perfil da assistência hospitalar prestada por enfermeiras residentes em obstetrícia em Brasília, Distrito Federal**. Com. Ciências Saúde. 2016; 27(4):291-30

Fabrizio GC, Schmalfluss JM, Silveira L, et al. **Práticas Obstétricas de uma Parteira: Contribuições para a Gestão do Cuidado de Enfermagem à Parturiente**. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2019;9:e2892

Guida NFB, et al. **Conformidade das práticas assistenciais de enfermagem com as recomendações técnicas para o parto normal**. Rev Rene. 2017 jul-ago; 18(4):543-50

Lima PC, Cavalcante MFA, Melo SSS, et al. **A Vivência de adolescentes assistidas por enfermeiros obstetras durante o processo de parturição**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017;7:e1823.

Medeiros RMK, et al. **Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino**. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016;69(6):1029-36. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0295>

Moreira NJMP, Souza NVDO, Progianti JM. **Condições de trabalho no hospital: percepções de enfermeiras obstétricas**. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2017; 25:e26999.

Niy DY, Oliveira VC, Oliveira LR, Alonso BD, Diniz CSG. **Como superar a cultura da imobilização física das parturientes?** Resultados parciais de estudo de intervenção em São Paulo, SP, Brasil. Interface (Botucatu). 2019; 23: e180074

PALHARINI, LA; FIGUEIRÔA, SFM. **Gênero, história e medicalização do parto: a exposição “Mulheres e práticas de saúde”**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.25, n.4, out.-dez. 2018, p.1039- 1061.

Palma, C.C., Donelli, T.M.S. **Violência obstétrica em mulheres brasileiras**. Psico (Porto Alegre),

Pereira ALF, et al. **Percepções das enfermeiras obstetras sobre sua formação na modalidade de residência e prática profissional.** REME – Rev Min Enferm. 2018

Possati AB, et al. **Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras.** Escola Anna Nery 21(4) 2017

Reis CSC. et al. **Análise de partos acompanhados por enfermeiras obstétricas na perspectiva da humanização do parto e nascimento.** J. res.: fundam. care. online 2016. out./dez. 8(4): 4972-4979

Romão RS, et al. **Qualidade da Assistência Obstétrica Relacionada ao Parto Por Via Vaginal: Estudo Transversal.** Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2018;8:e2907.

Sousa AMM, et al. **Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais.** Esc Anna Nery 2016;20(2):324-331

Torres, DG. et al. **Percepción social de usuarias atendidas exclusivamente por enfermeras en la etapa perinatal.** Revista Enfermería Actual, teléfono 2511-21-18

Vargens OMC, Silva ACV, Progianti JM. **Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil.** Escola Anna Nery 21(1) 2017

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação hospitalar 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21

Amamentação 39, 40, 41

Assistência de Saúde 145, 150

Atenção Básica 6, 7, 23, 57, 60, 61, 64, 70, 121, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 212

Atenção Psicossocial 234, 235, 236, 237, 238

Atuação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 12, 14, 15, 17, 20, 21, 25, 39, 43, 45, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 59, 60, 62, 63, 65, 68, 69, 80, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 109, 116, 117, 121, 125, 127, 129, 132, 134, 138, 139, 141, 142, 147, 150, 156, 157, 200, 205, 234, 235, 236, 237

B

Benefícios 3, 39, 41, 47, 50, 91, 112, 132, 158, 171, 175, 188, 228

C

Centros de saúde 114, 151

Creche 197, 199, 200, 201, 202, 203

Cuidado de Enfermagem 97, 143, 222, 224, 231

Cuidados paliativos 164, 165, 166, 167, 168, 175, 187, 190, 192, 193, 194, 195, 196

Cuidados paliativos em enfermagem 164

D

Diabetes mellitus 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 70, 71

Doença de Raynaud 72

Doulas 81, 82, 83, 84, 85, 86

E

Educação e Saúde 197

Enfermagem 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 72, 73, 74, 75, 80, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 151, 154, 155, 157, 161, 162, 163, 176, 188, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Enfermagem Obstétrica 43, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 228

Equipe de Enfermagem 14, 15, 17, 18, 19, 21, 34, 42, 99, 100, 101, 102, 108, 111, 113, 120, 121, 123, 125, 143, 157, 161, 176, 205, 213, 235, 236, 237, 238

Estratégia de Saúde da Família 34, 60, 62, 126, 127, 218, 219

Estrutura Física 145, 147, 149, 150, 151, 211

F

Fatores de risco 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 101, 111, 146, 185

Formação profissional 15, 65, 86, 95, 129, 142, 156, 202, 209, 211, 220

H

Hipertensão 36, 56, 60, 61, 63, 70, 71, 75, 115, 122, 148, 175, 200

Hipotermia Induzida 152

Hospital 12, 13, 14, 19, 21, 22, 43, 55, 59, 74, 75, 82, 83, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 126, 130, 132, 134, 139, 140, 141, 143, 152, 153, 154, 155, 164, 188, 190, 194, 207, 212, 213, 214, 222, 228, 239

Humanização 37, 81, 82, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 123, 126, 129, 143, 146, 150, 196, 224, 232

Humanização da assistência 81, 82, 90, 94, 96, 129, 224

L

Leite materno 39

M

Manejo de sintomas 164

Mulher 2, 10, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 51, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 122, 148, 198, 223, 225, 227, 228, 229, 230, 232

P

Parada Cardiopulmonar 152, 154

Parto Humanizado 81, 92, 98, 230

Pé diabético 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Pesquisas em saúde 215

S

Saúde da Mulher 10, 30, 34, 81, 122, 148

Saúde do homem 114, 127

Saúde do trabalhador 100, 112

Segurança do Paciente 12, 17, 21, 22, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Síndrome de Sjögren 72, 73, 74, 77, 80

Sofrimento Moral 215, 216, 217, 218, 219, 220

T

Teoria do conforto 222, 224, 225, 231, 232

Trabalho 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 34, 37, 47, 48, 57, 67, 69, 70, 73, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 116, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144,

148, 150, 151, 182, 185, 197, 198, 199, 204, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238

Trabalho de parto 11, 81, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 94, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232

Transtornos Traumáticos Cumulativos 100

U

Úlcera varicosa 114

Urgência obstétrica 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9

UTI 74, 108, 109, 111, 113, 152, 162, 166, 183, 195

V

Violência Doméstica 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Voluntariado 84, 86, 129, 135, 136

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-828-1



9 788572 478281